



APROXIMANDO HORIZONTES: UTILIZANDO A AULA DE PROJETO DE VIDA COMO PONTE PARA O ACESSO DE ALUNOS DE PERIFERIA À UNIVERSIDADE PÚBLICA.

Deiziane Vieira Costa ¹
Ana Livia de Oliveira Carvalho²
Daniela Felix Carvalho Martins ³

RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma atividade desenvolvida nas aulas de Projeto de Vida do CEM 3 de Ceilândia, voltada à aproximação dos estudantes com a Universidade de Brasília (UnB). Conduzida por bolsistas do PIBID de Sociologia, a ação abordou temas como formas de ingresso, sistema de cotas e programas de permanência, revelando que práticas pedagógicas podem aumentar significativamente o interesse dos alunos pelo ensino superior. O relato também discute como marcadores sociais e desigualdades influenciam a construção da “cultura de vestibular”. A experiência evidencia o potencial do Projeto de Vida como espaço de formação crítica e emancipatória, capaz de promover maior equidade no acesso à universidade pública.

Palavras-chave: Projeto de Vida, Obras do PAS, Ingresso na Universidade Pública, Universidade de Brasília, Pertencimento.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta uma atividade desenvolvida em diferentes turmas do Ensino Médio, durante as aulas de Projeto de Vida do CEM 3 de Ceilândia, voltada à apresentação da Universidade de Brasília (UnB), com foco em temas relacionados ao ingresso e à permanência. A ação foi conduzida por bolsistas do PIBID de Ciências Sociais (SOL/UnB), que em um primeiro momento elaboraram apresentações sobre temas diversos: a convivência universitária, a apresentação dos campi, as formas de ingresso e as políticas de permanência.

O acesso dos estudantes da periferia na universidade é atravessado por múltiplos marcadores sociais, como raça, classe, gênero e território, que se entrelaçam de forma

¹ Graduanda pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília – DF, deizianecostav@gmail.com

² Graduanda pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal – DF, analivia1421@gmail.com

³ Professora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília – DF, pibidcisounb@gmail.com;





complexa. A noção de interseccionalidade, proposta por Kimberlé Crenshaw (1991), nos ajuda a compreender como essas dimensões se articulam, produzindo diferentes formas de exclusão e de resistência dos alunos para tentar ingressar na universidade, gerando o sentimento de não pertencimento.

Compreender como o racismo, a desigualdade econômica, o neoliberalismo, o gênero e a religiosidade atravessam as percepções dos alunos sobre o ensino superior é essencial para pensar estratégias pedagógicas mais eficientes e acolhedoras. Nesse sentido, propomos utilizar o componente curricular “Projeto de Vida” como espaço de diálogo crítico e coletivo, voltado a enfrentar essas barreiras e a apresentar a universidade pública como uma trajetória possível.

Por meio desse espaço, busca-se fortalecer o sentimento de pertencimento e promover uma educação emancipatória. As ações previstas incluem aulas sobre estratégias de ingresso no ensino superior, análise de obras do PAS, momentos de escuta ativa e troca de experiências, estimulando a reflexão sobre trajetórias acadêmicas e profissionais.

Além disso, este relato busca identificar quais aspectos despertam maior interesse dos alunos em relação ao ingresso no ensino superior. Para isso, foi aplicado um questionário para 30 alunos acerca da apresentação, cujas respostas serão analisadas neste trabalho. Buscamos também discutir o que chamamos de “Cultura de Vestibular” que seria como as formas de ingresso na universidade são apresentadas e inseridas nos espaços educacionais, a partir da experiência desta e outras instituições onde atividades semelhantes foram realizadas pelas autoras deste trabalho, o CEM 2 do Gama e o CEMTN.

Cultura de Vestibular

A “cultura de vestibular” é uma categoria *êmica* que pode ser entendida como o processo de socialização dos assuntos que permeiam a entrada na universidade, como: seus processos seletivos, sistemas, conteúdos, entre outros temas. Essa cultura se manifesta de forma desigual no ensino médio, sendo influenciada por fatores como tipo de escola, sua localização, o quadro de professores e seu histórico, que acabam impactando o acesso dos alunos a informações e suas percepções sobre o ensino superior.





No CEMTN, por exemplo, as obras do PAS são temas recorrentes nas aulas da maioria dos professores, que frequentemente realizam atividades conjuntas para tratar dos conteúdos do programa. Também são promovidos passeios à universidade, aproximando esses estudantes do ambiente universitário.

No CEM 3 de Ceilândia, o cenário é diferente. Os estudantes relataram nunca terem visitado a universidade, mesmo com o campus da UnB Ceilândia localizado a apenas 3 km da escola. As conversas sobre o ensino superior são menos frequentes, e o número de aprovações ainda é baixo em comparação ao total de estudantes. Um dos professores relatou que, no ano anterior, a “melhor aluna” da turma abandonou a última etapa do PAS 3 por achar que não seria aprovada, um caso que demonstra o distanciamento da universidade e a falta de autoestima dos alunos frente ao vestibular.

Fatores como o racismo e a desigualdade social influenciam diretamente a forma como a universidade pública é percebida. O racismo estrutural e institucional afeta não apenas o ingresso na universidade, mas também as oportunidades e o sentimento de pertencimento dos estudantes da periferia, contribuindo para o aumento da evasão nos espaços educacionais. Durante a atividade, observou-se que os homens negros, eram, em geral, os estudantes que menos demonstravam interesse pela faculdade, se mostrando como um dos grupos mais afetados pelo distanciamento e pela falta de identificação com os temas relacionados à universidade. No entanto, são necessárias investigações mais aprofundadas para que se possam tirar conclusões mais consistentes.

A presença dos estudantes do PIBID de Sociologia da UnB no CEM 3 de Ceilândia, promovendo informações sobre o ingresso universitário, contribui para desconstruir a imagem da universidade como um espaço distante, branco e elitizado. Essa experiência e a proposta decorrente reforçam a importância de reconhecer a universidade como um espaço legítimo e acessível a todos, contribuindo para a redução das desigualdades e para o enfrentamento de barreiras estruturais, especialmente no acesso e permanência de jovens da periferia.

As dificuldades econômicas também desempenham um papel determinante nesse processo. Durante a atuação das autoras no PIBID, muitos alunos do CEM 3 relataram conciliar os estudos com o trabalho, o que reduz significativamente o tempo disponível para





se prepararem para o vestibular. A necessidade de “fazer o corre” torna a trajetória dos estudantes da periferia ainda mais desafiadora e desigual.

Outro fator observado em sala de aula, tanto no CEM 3 quanto no CEMTN, que se mostrou influente na percepção dos estudantes sobre as universidades públicas, foi o aspecto religioso. Ressaltamos, contudo, a necessidade de investigações mais aprofundadas para compreender melhor essa relação. Entre os exemplos presenciados, destaca-se a pergunta de uma aluna, feita durante a apresentação sobre as formas de ingresso na Universidade de Brasília: *“É verdade que lá na UnB, se você é cristão, sofre preconceito e é atacado?”* Esse momento, demonstra como a desinformação disseminada por alguns grupos conservadores faz com que estudantes religiosos, especialmente os evangélicos, tenham receio de ingressar na universidade, por associá-la a um espaço de ataque, repressão e de valores divergentes da fé, limitando suas oportunidades. Essa dimensão precisa ser considerada de forma sensível nas práticas pedagógicas, de modo que a discussão sobre o ingresso no ensino superior respeite as crenças e os contextos culturais dos estudantes.

Apresentação e resultado do questionário

A apresentação concentrou-se em 5 principais eixos temáticos:

1- Formas de Ingresso na Universidade: Apresentação de todas as formas de ingresso na UnB, desde as mais conhecidas: Programa de Avaliação Seriada (PAS), Vestibular Tradicional e ENEM, como também as mais desconhecidas: Vestibular Universidade Aberta do Brasil (UAB) Ensino a Distância, Transferência Facultativa (TF), Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira (Libras), Vestibular Indígena, Vestibular para Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), Portadores de Diploma de Curso Superior (DCS), Transferência Obrigatória e Vestibular 60 +. Além, é claro da disponibilidade de vagas de cada processo seletivo.

2- Quadro de Vagas Ociosas: Com o objetivo de mostrar que existem vagas disponíveis na universidade e desmistificar a ideia de escassez, foram exibidos dados sobre a sobra de vagas dos últimos anos no PAS e no Vestibular Tradicional, assim como sua distribuição entre





diferentes cursos. Foram apresentados exemplos como as 430 vagas não preenchidas no Vestibular Tradicional de 2025 (CEBRASPE, 2025a), distribuídas em mais de 40 cursos, e as 337 vagas ociosas do PAS 2023 (CEBRASPE, 2025b), distribuídas em mais de 30 cursos.

3- Sistema de Cotas: Explicação do funcionamento do sistema de cotas, seus critérios e distribuição de vagas. Sistema de Cotas para Escolas Públicas (que inclui também as vagas reservadas para pessoas de baixa renda e vagas reservadas às pessoas com deficiência), o Sistema de Cotas para Pessoas Negras e o Sistema de Cotas para Pessoas Trans.

4- Programas da Assistência Estudantil: Programa de alimentação, Programa de auxílio creche, Programa auxílio socioeconômico, Programa moradia Estudantil da Graduação, Programa Auxílio Apoio a Inclusão Digital.

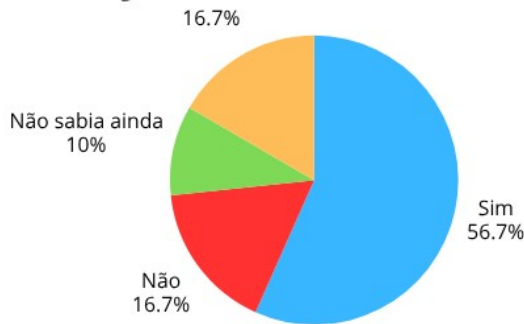
5- Possibilidades de renda na universidade: Além de abordar oportunidades gerais da universidade e o impacto do diploma no Mercado de trabalho, falamos sobre as oportunidades de estágios e de bolsas de programas como: PIBEX, PIBID, PIBIC, PET, PIBITI.

O questionário foi aplicado após uma apresentação, realizada a partir da junção de uma turma de primeiro e segundo ano de Projeto de Vida, resultando em 30 respostas: 14 alunos do primeiro ano, 13 do segundo e 3 do terceiro ano do ensino médio, que assistiram à apresentação mesmo sem fazerem parte das turmas.

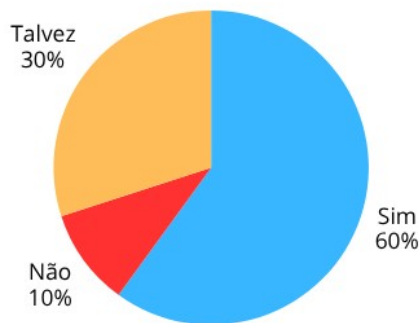


Antes da apresentação, você pretendia fazer faculdade na UnB ?

Não na UnB, mas gostaria de fazer em outra faculdade



Depois dessa apresentação, mostrando as possibilidades, você pensa em cursar a UnB ?



Percebe-se que uma única apresentação já foi capaz de causar um grande impacto positivo na pretensão dos alunos em ingressar na UnB. O percentual de respostas negativas sobre a pretensão de entrar na universidade caiu de 33,4% para apenas 10%. Ainda mais significativo é o fato de que, entre os estudantes que inicialmente não pretendiam cursar o ensino superior, três afirmaram ter passado a considerar a UnB como uma possibilidade.

Perguntou-se também aos que responderam que não queriam cursar a UnB quais eram suas motivações. Entre elas, houve respostas como o fato de os pais preferirem pagar uma instituição privada, questões específicas sobre a grade horária da universidade e preferência por outras faculdades. No entanto, uma resposta chamou bastante atenção: “Acredito que a universidade seja para pessoas de renda fixa e apoio familiar grande, coisas que não possuo.”





Essa afirmação evidencia como ainda há muitas barreiras para se pensar o ingresso na universidade.

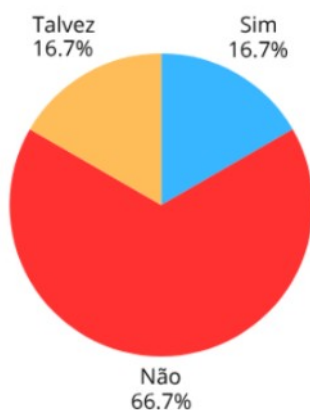
É importante destacar que a aluna mencionada assistiu a uma aula repleta de informações sobre o Programa de Assistência Estudantil e, mesmo assim, não conseguiu enxergar a universidade pública como um espaço possível de pertencer, não por falta de vontade, mas por limitações financeiras e falta de apoio familiar. O que nos leva à seguinte questão: o programa de assistência estudantil da UnB ainda é suficiente para garantir a permanência desses estudantes? É importante destacar que, por mais completo que o programa pareça, ele enfrenta algumas limitações, especialmente relacionadas às burocracias e limites orçamentários do processo seletivo. No resultado da seleção para o auxílio socioeconômico de 2025 (Edital nº 15/2025/DAC), mesmo entre os estudantes classificados que cumpriam todos os requisitos, parte dos graduandos não pôde receber o benefício, pois o número de bolsas disponíveis se limitou a 300. Como consequência, 34 estudantes elegíveis ficaram sem o auxílio. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2025)

Muitos estudantes declararam desconhecimento total ou parcial dos assuntos tratados: apenas 43,3% conheciam as formas de ingresso apresentadas, e 50% não sabiam que sobraram vagas nos processos seletivos da UnB. O desconhecimento sobre o sistema de cotas é ainda mais preocupante, 40% afirmaram já conhecê-lo, 36,7% tinham conhecimento parcial e 23,3% não o conheciam. Isso é significativo, considerando que todos os alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas podem concorrer dentro desse sistema, que representa 50% das vagas da universidade.

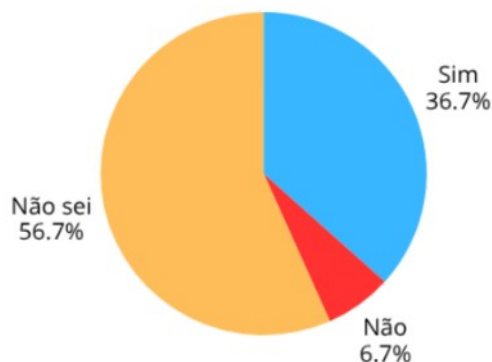
Os pontos mais desconhecidos, entretanto, foram os referentes à permanência na universidade. Isso pode ser explicado pela ênfase dada à divulgação dos processos de ingresso, em detrimento da divulgação dos programas que auxiliam na permanência desses alunos.



Você conhecia os auxílios socioeconômicos da UnB ?



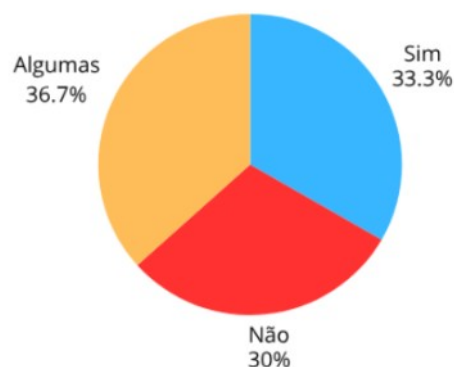
Você acredita que se encaixa nesses critérios?



Você conhecia as bolsas de pesquisa e extensão da UnB?



Você conhecia as oportunidades de estágio apresentadas?

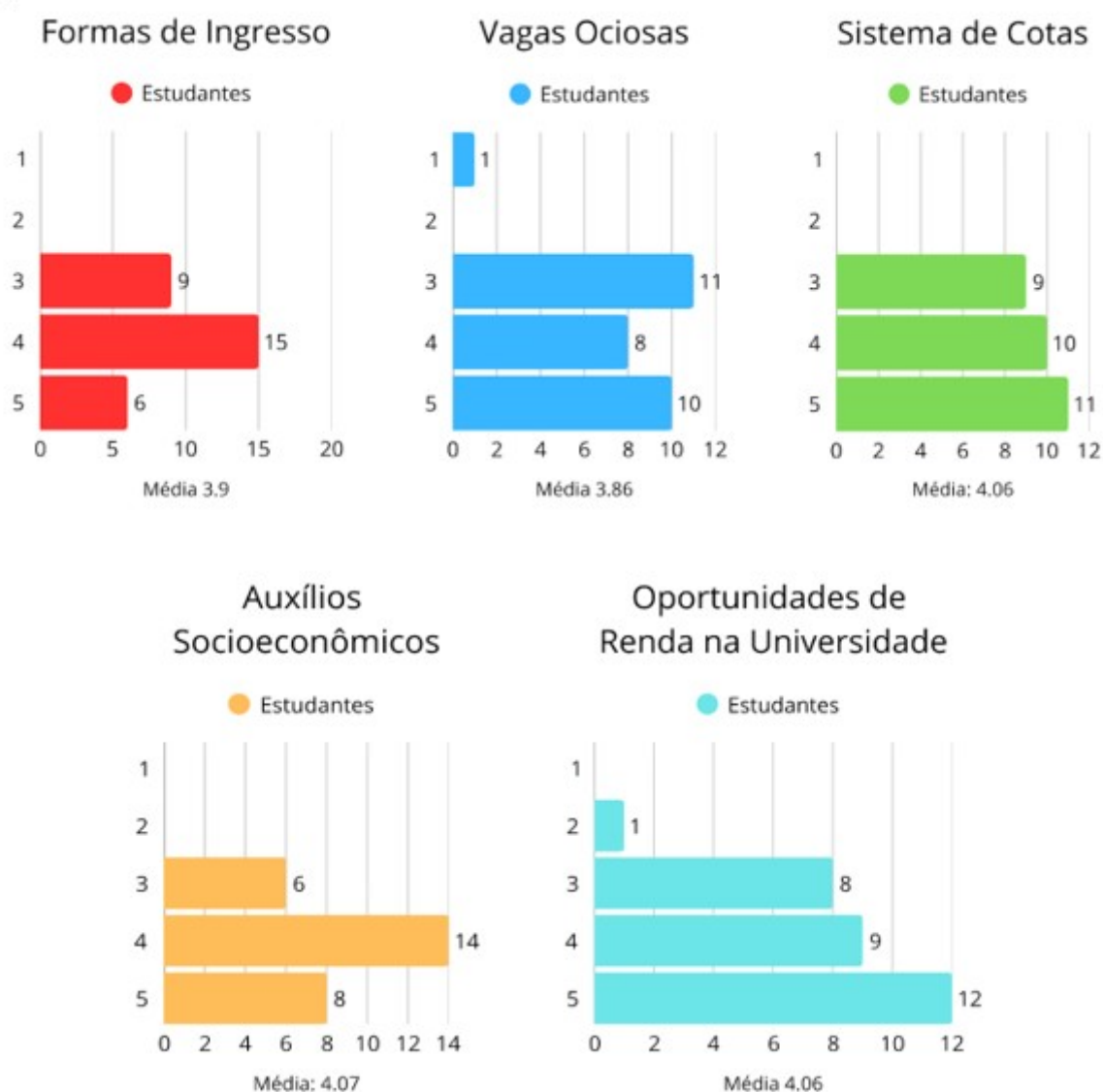


As consequências desse desconhecimento são graves, pois podem alterar o destino desses estudantes e até mesmo a história de suas famílias. Quando criamos a apresentação, o período de inscrição para o vestibular já havia se encerrado, por isso ela foi pensada apenas para os alunos do primeiro e segundo anos, que poderiam realizar o PAS, mesmo aqueles do segundo ano que ainda não haviam feito o PAS 1.

No entanto, três estudantes do terceiro ano compareceram, assistiram à apresentação e responderam ao formulário. Uma delas comentou ao final: “Foi uma apresentação agradável, gostaria de ter tido acesso a ela antes do período de inscrições do vestibular da UnB ter acabado, mas é bom saber sobre as informações trazidas.”(Estudante 1). Ela acrescentou: “Queria muito que fosse possível fazer o PAS 3 sem fazer os anteriores ou fazer todos em um ano só; não tive a oportunidade e gostaria de ter tentado.”(Estudante 1). Foi solicitado que os



estudantes avaliassem, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 “nada relevante” e 5 “muito relevante”, o quanto consideraram relevantes as informações apresentadas. O resultado mostrou que a relevância média dos assuntos foi bastante semelhante entre si, como é possível observar nos gráficos a seguir:

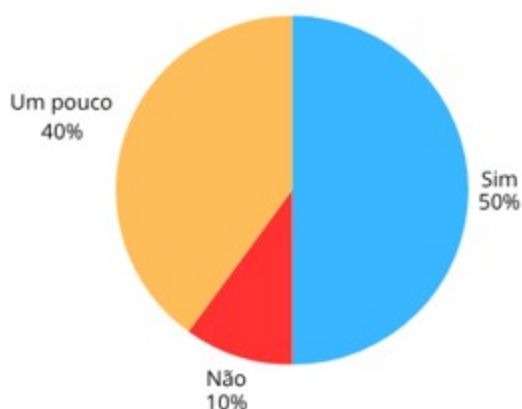


Também foi perguntado, em relação a cada assunto, se as informações os deixaram mais interessados pela possibilidade de estudar na UnB. Os resultados mostraram que todos os assuntos apresentados foram importantes para despertar o interesse desses alunos, não



tendo nenhum dos tópicos chegado a mais de 20% de estudantes que não despertaram interesse pelo acesso à universidade.

Formas de Ingresso



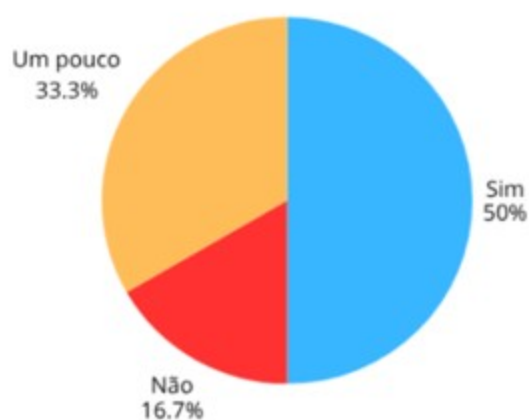
Sistema de Cotas



Auxílios, Bolsas e Estágios



Vagas Ociosas



PAS e Projeto de vida





É fundamental que os estudantes periféricos do CEM 3 de Ceilândia sejam apresentados ao PAS. Muitos jovens dessas regiões enfrentam desigualdades históricas de acesso à informação e à preparação para o ingresso na universidade. O conhecimento sobre o programa pode representar não apenas a possibilidade concreta de estudar na UnB, mas também o fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento a espaços historicamente elitizados.

As aulas de Projeto de Vida abrem um espaço na grade horária que pode ser utilizado para preparar os jovens para o ingresso no ensino superior público. Nesse sentido, utilizar esse momento para trabalhar as obras do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília é uma forma de ressignificar o Projeto de Vida, que constantemente é direcionado ao empreendedorismo e a narrativas neoliberais como aponta Rodrigues e Rodrigues (2024), transformando-o em um instrumento de promoção da equidade no acesso à universidade pública.

Além disso, o trabalho com essas obras não se limita a um aprendizado meramente preparatório para o PAS. Devido ao caráter formativo do programa, as discussões propostas pelas obras possibilitam abordar temas sociais, éticos e humanos que dialogam diretamente com os desafios e vivências dos estudantes. O trabalho com as obras também contribui para reduzir desigualdades educacionais, ao garantir que os estudantes tenham acesso às mesmas referências culturais e literárias trabalhadas em escolas públicas e privadas que circulam nos processos seletivos.

Dessa forma, o Projeto de Vida deixa de ser apenas um espaço de orientação pessoal e se transforma também em um momento de formação crítica, no qual os alunos refletem sobre seu papel na sociedade, desenvolvem habilidades de leitura e interpretação críticas, ampliam sua capacidade de análise e reconhecem a riqueza e diversidade da cultura brasileira.

Considerações Finais

A experiência relatada evidencia o potencial transformador das aulas de Projeto de Vida quando utilizadas como ponte entre a escola pública e a universidade. Ao articular o estudo das obras do PAS com discussões sobre ingresso e permanência no ensino superior,





cria-se um espaço pedagógico capaz de romper com narrativas neoliberais, típicas da disciplina, promovendo, em contrapartida, uma formação crítica e emancipatória.

Os resultados demonstram que ações que visam aproximar o ensino superior do cotidiano das escolas, como apresentações informativas e momentos de diálogo, têm impacto significativo na percepção dos estudantes sobre a universidade pública, fortalecendo sua autoestima e ampliando horizontes antes invisibilizados. No entanto, os dados também revelam persistentes barreiras simbólicas e materiais, especialmente a desigualdade econômica, o racismo, a desinformação e a falta de informação, que dificultam o acesso e a permanência dos jovens da periferia na universidade.

Portanto, integrar o estudo das obras do PAS às aulas de Projeto de Vida, é uma escolha pedagógica potente, que une formação pessoal, reflexão social e preparação acadêmica. Essa prática aproxima os estudantes da universidade pública, fortalece sua autoestima e transforma o aprendizado em uma ferramenta de emancipação e construção de novas pontes de possibilidades.

Referências





BENTO, Maria Aparecida Silva. *Sobre usos e possibilidades da interseccionalidade*. **SciELO Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/h7rvGvv5gNPpkm7MjMG6D5c/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2025.

CEBRASPE. *Boletim informativo PAS 2023*. Brasília, DF: Cebraspe, 2023. Disponível em: <https://www.cebraspe.org.br/pas-unb/publicacoes>. Acesso em: 28 out. 2025.

CEBRASPE. *Boletim informativo Vestibular Tradicional 2025*. Brasília, DF: Cebraspe, 2025. Disponível em: <https://www.cebraspe.org.br/vestibular-unb-publicacoes>. Acesso em: 28 out. 2025.

CEBRASPE. *Site institucional*. Brasília, DF, [2025]. Disponível em: <https://www.cebraspe.org.br> Acesso em: 28 out. 2025.

RODRIGUES, Adriege Matias; RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva. O discurso neoliberal no Ensino Médio: o Projeto de Vida e a construção do empreendedor de si. *Revista Educação e Emancipação*, v. 17, n. 3, p. 15–38, 23 Dez 2024 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/24105>. Acesso em: 10 nov 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Diretoria de Desenvolvimento Social. *Auxílio Socioeconômico 2025/1*. Disponível em: <https://dds.dac.unb.br/2025-1>. Acesso em: 10 nov. 2025.

